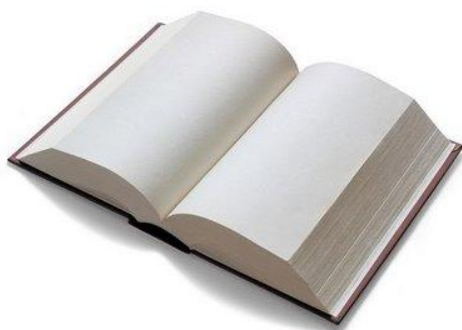


ESCOLA BÁSICA 1, 2, 3 / J. I. DE ANGRA DO HEROÍSMO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

PORTUGUÊS – 2º CICLO



ANO LETIVO 2015/2016

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação para o 2º ciclo aplicam-se ao domínio cognitivo - Conhecimentos/ Capacidades - organizando-se em torno dos Domínios do Português- Oralidade, Escrita, Leitura, Gramática e Educação Literária, e ao domínio das Atitudes -Autonomia, Responsabilidade, Interesse e Sociabilidade

Conhecimentos/ Capacidades		
Domínios	Instrumentos de avaliação	
ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: grelhas de registo • Fichas de compreensão de enunciados orais • Participação na aula • Debates • Exposições orais de trabalhos individuais, de grupo e de pares • Fóruns de leitura 	10%
LEITURA E ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: grelhas de registo • Fichas de compreensão e interpretação de texto • Fichas de aferição de leitura • Fichas de leitura • Testes escritos • Trabalhos escritos • Trabalhos de casa • Observação direta: grelhas de registo • Testes escritos • Oficina de escrita • Trabalhos escritos individuais, de grupo e de pares • Trabalhos de casa 	35%
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: grelhas de registo • Fichas de compreensão e interpretação de texto • Fichas de aferição de leitura • Fichas de leitura • Testes escritos • Trabalhos escritos • Trabalhos de casa 	15%
GRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Testes escritos • Oficina de escrita • Trabalhos de casa • Fichas de treino de conteúdos 	20%
ATITUDES		
Participação/ cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • Colabora nas atividades propostas ou da iniciativa do grupo; • Intervém de forma adequada; • Respeita as opiniões dos outros. 	20%
Sociabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de relacionar-se com os outros sem causar situações de conflito. 	
Sentido de Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Tem os materiais necessários; • Manifesta hábitos de trabalho; • É pontual; • É assíduo; • Cumpre o regulamento da escola. 	
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza tarefas sozinho; • Ultrapassa dificuldades sem ajuda contínua de outras pessoas; • Reflete e toma decisões; • Intervém adequada e espontaneamente. 	
Total		100 %

O que se apresenta neste documento sobre a avaliação das aprendizagens, tem por base a Portaria n.º 23/2015 de 27 de Fevereiro de 2015

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.

2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

É a principal modalidade de avaliação no ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

Para a recolha de dados que permitam a regulação do processo, o professor pode recorrer a toda uma gama de meios de avaliação ao seu alcance.

Exemplos:

- Observação direta e repetida do trabalho em aula;
- Observação dos cadernos diários;
- Correção na sala de aula de trabalhos realizados pelos alunos, individualmente ou em grupo (comentários de textos; questionários orais e escritos; composição escrita; resumos; exercícios sobre gramática...);
- Organização de debates, discussões, exposições orais;
- Fichas de compreensão de leitura de textos;
- Redação de documentos práticos (cartas, inquéritos, fichas);
- Comentário de um documento escrito, visual ou sonoro;
- Aplicação de breves testes escritos para comprovar a aquisição de conteúdos específicos da unidade de trabalho;
- Fichas de autoavaliação fornecidas ao aluno.

3. AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens definidas para cada disciplina e área curricular.

3.1 – A avaliação sumativa inclui:

- a) A avaliação sumativa interna;
- b) A avaliação sumativa externa nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.

3.1 a) Indicam-se, a seguir, alguns exemplos de procedimentos de avaliação, cada um deles suscetível de variantes diversas.

Procedimentos:

- Exercícios de compreensão oral;
- Exercícios de produção oral;
- Exercícios de leitura;
- Exercícios de compreensão escrita;
- Exercícios de produção escrita (reconto, descrição, resumo, composição utilitária, relatórios...);
- Trabalho em pequeno grupo;
- Testes escritos globais que incidam sobre uma ou várias unidades didáticas.
- ...
-

3.1 b) Avaliação sumativa externa é da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e Ciência ou de entidades designadas para o efeito e compreende a realização de provas finais de ciclo do 6.º ano de escolaridade, na disciplina de português.

3.2. Fichas de Avaliação

3.2.1. Critérios de elaboração:

Para construir uma ficha de avaliação dever-se-á satisfazer os seguintes requisitos:

- seleção dos descritores de desempenho e conteúdos;
- elaboração da matriz, especificando os conteúdos e a cotação das questões;
- distribuição da cotação pelas questões, tendo em conta o peso atribuído às competências avaliadas (podendo registar-se uma margem de variação de 5%):

- Leitura / Educação Literária ⇒ 50%,
 - Gramática⇒ 20%,
 - Produção de texto ⇒ 30%
- adequação do número das questões e do grau de dificuldade da ficha ao tempo concedido;
 - distribuição gráfico-espacial, a estrutura global da ficha deve facilitar a leitura e a compreensão do que se pretende (espaços adequados entre as questões, diferenciação entre introduções e questões ...);
 - utilização de uma linguagem clara, as instruções iniciais e o enunciado das perguntas devem ser breves e precisas, de modo a que o aluno compreenda o que se pretende;
 - adequação da linguagem, a terminologia utilizada deve ter em conta os alunos a quem se dirige, sendo adequada ao seu nível etário.

3.2.2 Critérios gerais de correção:

- Todos os erros ortográficos devem ser assinalados, descontando-se na questão 0,5 valor.
- Às respostas com frase incompleta, ou seja sem início ou ponto final, dever-se-á descontar 1 valor.
- Às respostas que são transcrição integral do texto, dever-se-á descontar metade da cotação da questão.

3.3. Classificação

Na avaliação de trabalhos, deverá ser utilizada a seguinte escala de classificação:

Classificação	Pontuação (%)
Insuficiente	0 – 49
Suficiente	50 - 69
Bom	70 - 89
Muito Bom	90 - 100

NOTA: Assiste ao aluno o direito de informação sobre a pontuação e/ou apreciação obtida nos testes, devendo-se exarar na ficha de cada aluno o respetivo resultado (avaliação qualitativa e quantitativa).

Relativamente aos elementos de avaliação formativa (fichas e/ou trabalhos individuais/pares/grupo), devem estes ser entregues aos alunos com a apreciação qualitativa e atempadamente, antes do término de cada período.

📌 Subprograma Oportunidade II/ Cursos de Formação Vocacional

Os docentes que tenham a seu cargo estas turmas podem optar por escolher a forma como vão avaliar os seus alunos, não tendo obrigatoriamente que fazer duas fichas de avaliação escrita. A avaliação dos discentes pode consistir quer na realização de fichas de avaliação quer na realização de trabalhos com apresentação oral e/ou escrita. Caberá a cada docente escolher qual o meio de avaliação que mais se adequa a cada turma.

4. REFLEXÃO SOBRE A ATRIBUIÇÃO DOS NÍVEIS

Na atribuição de qualquer um dos níveis, ter-se-á em consideração a situação escolar do aluno no início do processo Ensino/Aprendizagem e o progresso realizado ao longo do período / do ano.

Fazendo parte integrante do percurso escolar do aluno, está o **fator comportamental**, uma vez que as atitudes assumidas por aquele, face à sua aprendizagem e/ou integração escolar, determinam grandemente o seu nível de aproveitamento, relativamente às competências atrás descritas. Este fator assume particular relevância nos casos fronteira, sobretudo quando implica a transição de ano ou a mudança de ciclo.

Atitudes e Valores	INSUFICIENTE		SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
	1	2	3	4	5
	O aluno não é capaz de assumir uma atitude correta na sala de aula e oferece resistência às regras de convivência social.	O aluno assume, com dificuldade, uma atitude correta na sala de aula, oferecendo alguma resistência a certas regras.	O aluno respeita as regras de conduta na sala de aula, embora possa revelar fraca participação / cooperação e pouca autonomia.	O aluno assume uma atitude correta na sala de aula, participando e cooperando com os outros, de forma responsável e autónoma.	O aluno assume uma atitude correta na sala de aula, participando ativamente e cooperando com os outros, de forma responsável e autónoma.

NOTA: Um aluno de nível negativo, nesta competência, pode revelar-se sociável, mas não ser responsável, participativo, nem autónomo.

Nível 5 - O aluno corresponde bem à exigência de todos os critérios de avaliação.

Nível 4 - O aluno corresponde bem à exigência de quase todos os critérios de avaliação.

Nível 3 - O aluno corresponde razoavelmente à exigência dos critérios de avaliação. Ao aluno que consiga aplicar implicitamente as normas gramaticais, ainda que não tenha conhecimento da nomenclatura, poderá ser atribuído nível três.

Nível 2 - O aluno não corresponde à exigência da maioria dos critérios de avaliação.

Nível 1 - O aluno não corresponde à exigência dos critérios de avaliação.

Quadro-síntese

Domínio de referência	INSUFICIENTE		SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
	1	2	3	4	5
ORALIDADE	Não compreende nem descodifica mensagens.	Compreende, com muita dificuldade, as mensagens transmitidas.	Compreende e descodifica as mensagens, mas não apreende os sentidos implícitos.	Compreende e descodifica com facilidade qualquer tipo de mensagem.	Compreende e descodifica com bastante facilidade qualquer tipo de mensagem, relacionando-as com as suas vivências e com a globalidade dos conhecimentos adquiridos.
	Não consegue produzir discursos coerentes em português padrão.	Produz, com muita dificuldade, discursos coerentes em português padrão.	Produz discursos coerentes em português padrão.	Produz com facilidade discursos coerentes em português padrão, com vocabulário adequado e estruturas gramaticais de alguma complexidade.	Produz com bastante facilidade discursos coerentes em português padrão, com vocabulário adequado e estruturas gramaticais de alguma complexidade.
Leitura e escrita Educação literária	Não consegue ler e apreender o significado de mensagens / textos.	Lê e apreende, com muita dificuldade, o significado de mensagens / textos, de modo a realizar tarefas.	Lê com alguma fluência e apreende o significado de mensagens / textos variados, de modo a realizar tarefas.	Lê com fluência e apreende, com facilidade, o significado de mensagens / textos variados, de modo a realizar tarefas.	Lê expressivamente e apreende com bastante facilidade o significado de mensagens / textos variados, de modo a realizar tarefas.
	Não consegue produzir enunciados básicos.	Consegue, com muita dificuldade, produzir textos simples, com lacunas a nível semântico e gramatical.	Consegue produzir textos diversos, com alguma coerência, em português padrão.	Consegue produzir com facilidade textos diversos, coerentes e coesos em português padrão.	Consegue produzir com bastante facilidade textos diversos, coerentes coesos, utilizando as regras do português padrão.
Gramática	Não domina as regras de básicas do idioma.	Conhece e aplica, com muita dificuldade, algumas regras básicas do idioma.	Conhece, explicita e aplica algumas regras do idioma.	Conhece, explicita e aplica com facilidade as regras do idioma.	Conhece, explicita e aplica com bastante facilidade as regras do idioma.

NOTAS: 1- Quaisquer conteúdos ou estratégias podem ser sujeitas a adaptações, consoante os Projetos Curriculares das Turmas.

2- O comportamento não pode entrar em linha direta com a atribuição dos níveis, na medida em que, por vezes, não há correlação entre o aproveitamento escolar do aluno e o seu modo de estar, face ao estudo, não obstante o aluno poderá ser penalizado pelo mesmo, ainda que a aquisição das competências se revele suficiente, boa ou muito boa.

3- O enquadramento dos alunos num determinado nível pressupõe, como é evidente, o ter atingido, ou não, os resultados esperados

